



FORMAÇÃO PARA A VIDA

*Manual de Apoio à Formação
Permanente em Saúde Materno-Infantil*



Enfermeiros e Parteiras




2.ª
Edição

FORMAÇÃO PARA A VIDA

*Manual de Apoio à Formação
Permanente em Saúde Materno-Infantil*

Enfermeiros e Parteiras



2.ª
Edição

TÍTULO

Formação para a Vida: Manual de Apoio à Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil – Enfermeiros e Parteiras

COORDENAÇÃO DE PROJECTO

Nuno Macedo, Isa Paiva das Neves | Fundação Fé e Cooperação (FEC)

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

João Paulo Batalim Nunes | Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM)

AUTORES

Fundação Fé e Cooperação (FEC)
Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM)

ACREDITAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDOS

Fernanda Cardoso | Ministério da Saúde de Angola (MINSa)
Maria Inês Neves | Direção Nacional de Saúde Pública (DNSP)

COLABORAÇÃO

Andreia de Oliveira Cravo Ribeiro Alves, Carla Costa Ares,
Elsa Restier Gonçalves, Helena Júdice | ESESFM
Fernando Vasco Marques | Médico de Saúde Pública
Irene Mafalda Corrêa | Centro Materno-Infantil Nossa Senhora da Graça

CAPA E PAGINAÇÃO

Inês Fortunato

REVISÃO LINGUÍSTICA

Isa Paiva das Neves | Mariana Pereira |
Mercedes Pinto | Nuno Macedo | Sónia Mesquita

IMPRESSÃO, ACABAMENTO E EXECUÇÃO GRÁFICA

Vigaprintes – Imagem e Impressão Digital Lda | Loures, Portugal

EDIÇÃO

FEC - Fundação Fé e Cooperação | Quinta do Cabeço, Porta D,
1885-076 Moscavide, Portugal | Tlf: +351 218 861 710
Fax: +351 218 861 708 | geral@fecong.org | www.fecong.org

ESESFM - Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias
Rua de Santa Marta, nº 56, 1169-023 Lisboa, Portugal | Tlf: +351 217 120 913
Fax: +351 217 161 076 | esesfm@esesfm.pt | www.enfermagem.edu.pt

2.ª EDIÇÃO

Março de 2016

TIRAGEM

1000 exemplares

© FEC | Fundação Fé e Cooperação e
ESESFM | Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, 2016

Edição apoiada pela Direção-Geral da Saúde de Portugal, no âmbito do Programa Integrado de Saúde Materno Infantil FORVIDA, implementado em Angola pelos seguintes parceiros: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Caritas de Angola, Direção-Geral da Saúde de Portugal, Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Fé e Cooperação e Ministério da Saúde de Angola.

FORMAÇÃO PARA A VIDA

*Manual de Apoio à Formação
Permanente em Saúde Materno-Infantil*

Enfermeiros e Parteiras

2.ª Edição





Índice



Pág. 4

NOTA DE
ABERTURA
DA FEC E DA CA



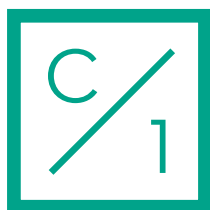
Pág. 8

NOTA DE
ABERTURA
DO MINSA



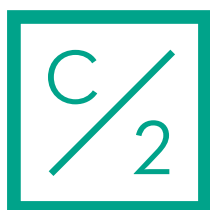
Pág. 12

INTRODUÇÃO



Pág. 16

CAPÍTULO 1
HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE



Pág. 42

CAPÍTULO 2
PERÍODO PRÉ-NATAL

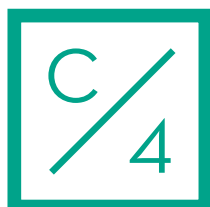
44	UNIDADE 1 – ANATOMIA E FISIOLOGIA DO HOMEM E DA MULHER
65	UNIDADE 2 – CONSULTA PRÉ-NATAL
86	UNIDADE 3 – AVALIAÇÃO DO RISCO GESTACIONAL
94	UNIDADE 4 – COMPLICAÇÕES DURANTE A GRAVIDEZ
113	UNIDADE 5 – SAÚDE COMUNITÁRIA



Pág. 144

CAPÍTULO 3 PARTO E PÓS-PARTO

146	UNIDADE 1 – PARTO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS
165	UNIDADE 2 – PARTOGRAMA
181	UNIDADE 3 – O TRABALHO DE PARTO
194	UNIDADE 4 – PUERPÉRIO IMEDIATO
216	UNIDADE 5 – PUERPÉRIO TARDIO



Pág. 236

CAPÍTULO 4 SAÚDE DA CRIANÇA

238	UNIDADE 1 – ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO, NO PARTO
248	UNIDADE 2 – NEONATOLOGIA
258	UNIDADE 3 – SITUAÇÕES DE RISCO
271	UNIDADE 4 – VIGILÂNCIA DE SAÚDE DA CRIANÇA



Pág. 278

CAPÍTULO 5 SAÚDE MATERNO-INFANTIL E VIH/SIDA

280	UNIDADE 1 - VIH/SIDA
294	UNIDADE 2 – ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM ANGOLA
299	UNIDADE 3 – PREVENÇÃO E CUIDADOS MATERNO-INFANTIS
323	UNIDADE 4 – TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL (TARV)



Pág. 336

BIBLIOGRAFIA

Nota de abertura da FEC e da CA

A saúde materno-infantil constitui um dos principais indicadores de desenvolvimento e da qualidade de vida das populações, tendo consequências directas nas gerações futuras. Por essa razão, a redução da mortalidade infantil e a melhoria da saúde materna constituem dois dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, estipulados pelas Nações Unidas e integrados pela maioria dos países nos seus planos de desenvolvimento nacionais. Apesar de alguma melhoria nos indicadores de saúde globais, Angola continua a apresentar um quadro de saúde materno-infantil preocupante.

Na sua intervenção em Angola, a Fundação Fé e Cooperação (FEC) elegeu, nos últimos quatro anos, a saúde como um dos seus sectores prioritários, tendo-a inserido no seu Plano Estratégico de 2010-2015. Neste âmbito, a atenção centrada na melhoria da saúde materno-infantil constitui um ponto de convergência com a Caritas de Angola, que a incluiu igualmente no seu último Plano Estratégico de 2013-2016. Por outro lado, ao longo de 12 anos de reconstrução, e claramente empenhado em melhorar os indicadores de saúde, o Governo de Angola tem vindo a investir no sector da saúde, apostando na reposição dos serviços de saúde em todas as províncias e municípios e aumentando a taxa de cobertura sanitária. O Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025 é um indicador desta vontade política, formalizando a estratégia assumida pelo Governo neste âmbito, nomeadamente na saúde materno-infantil e na qualificação dos recursos humanos em saúde.

É neste contexto que surge o Projecto FORVIDA - Formação para a Vida, com o propósito de reforçar as competências de

Recursos Humanos de Saúde em Angola. Este projecto foi implementado pela FEC e a Caritas de Angola, com a coordenação científica da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, junto de 75 unidades de saúde da rede sanitária da Igreja Católica em Angola e da rede sanitária estatal, em várias províncias. O projecto foi alvo de um protocolo de cooperação específico estabelecido entre a FEC, a Caritas de Angola, a Comissão Episcopal da Saúde da Igreja Católica de Angola e o Ministério da Saúde de Angola. O *Formação para a Vida: Manual de Apoio à Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil para Enfermeiros e Parteiras*, que aqui apresentamos, foi desenvolvido a partir dos meios de ensino usados no curso de formação permanente, com uma duração de 140 horas, distribuídas por quatro seminários, ao longo de dois anos, no âmbito daquele projecto.

As fases fundamentais do processo de desenvolvimento do manual **Formação para a Vida** foram: 1) a identificação das necessidades formativas dos grupos-alvo; 2) a consulta de materiais bibliográficos existentes sobre estas matérias, em uso em Angola; 3) a produção dos meios de ensino; 4) a validação dos conteúdos pelas autoridades sanitárias nacionais; 5) a testagem dos meios de ensino durante o curso de formação permanente; e, finalmente, 6) a compilação, revisão, síntese e arranjo gráfico desses meios, com a edição do presente manual.

Um aspecto que consideramos especialmente relevante ao longo deste processo foi o esforço de adequação dos conteúdos do manual à realidade da prestação de cuidados de saúde materno-infantil, no que respeita à relevância para a prática clínica

das unidades sanitárias de origem dos técnicos (postos e centros de saúde em áreas urbanas e rurais). Na fase inicial do projecto, foram visitadas diversas unidades e foram auscultados técnicos de saúde, formadores, autoridades sanitárias relevantes, discutindo-se condições e práticas. Posteriormente, foi traçado o perfil técnico e de aprendizagem dos formandos, através de testes de avaliação diagnóstica e final em cada seminário.

Os conteúdos e metodologias do manual foram continuamente validados com a Enfermeira Fernanda Cardoso (consultora do Sr. Ministro da Saúde de Angola para a área de enfermagem e ponto focal do projecto FORVIDA) e também, em parte, com a Dra. Maria Inês Neves (Direcção Nacional de Saúde Pública). Procurou-se fazer eco de boas práticas internacionais, assim como de protocolos nacionais em vigor, promovendo o rigor necessário e respeitando o contexto social, económico e sanitário.

A publicação deste manual foi possível graças ao financiamento do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Cooperação Portuguesa), da Fundação Calouste Gulbenkian, da Direcção Geral da Saúde do Ministério da Saúde de Portugal, e do banco Millennium Angola. Gostaríamos de agradecer-lhes pela confiança e pela aposta que fizeram.

O objectivo fundamental do manual é ser um meio de aprofundamento de conhecimentos e práticas no domínio da saúde materno-infantil, em particular para os profissionais de saúde formados no projecto. Espera-se também que estes o utilizem para disseminar e multiplicar o conhecimento que adquiriram, nomeadamente junto dos seus colegas de trabalho e de profissão.

Formar ou formar-se para a vida é um imperativo de todos os agentes de saúde, em particular dos técnicos que estão na linha da frente da prestação de cuidados a mães e crianças. Eles sabem melhor que ninguém que nove meses é o tempo necessário para a concepção e evolução de uma nova vida e que os primeiros passos são importantes para construir um futuro. Mas sabem também que a formação de um enfermeiro ou de uma parteira é uma tarefa permanente: a obra de uma vida. Ao serviço e para cuidar de outras vidas.

Nuno Macedo, Coordenador do Programa da FEC em Angola

Eusébio Amarante, Director-geral da Caritas de Angola

Nota de abertura do MINSA

O Sistema Nacional de Saúde existe para responder às expectativas da população em termos de saúde e bem-estar, assegurando a qualidade e a adequação dos cuidados de saúde, tanto nos serviços estatais como nos privados. O acesso a estes cuidados tem vindo a ser expandido nos últimos anos através de um investimento considerável em infra-estruturas de saúde públicas e pela adopção de uma política de gestão descentralizada, com atenção prioritária aos cuidados primários. Também no sector privado se tem assistido a um aumento da cobertura e oferta de serviços. O Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário de 2012-2025 é o documento orientador para a materialização do direito à saúde, que é consagrado no artigo 77º da Constituição da República de Angola, como um direito fundamental de todos os angolanos e um dever inalienável do Estado.

No seu Conselho Consultivo de Março de 2013, o Ministério da Saúde de Angola (MINSA) identificou a situação dos Recursos Humanos como uma das barreiras do acesso aos serviços de saúde, apontando fragilidades qualitativas e quantitativas. Assim, na mesma senda do Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2020 do Executivo angolano, o MINSA iniciou o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde 2013-2025, recentemente validado no Fórum dos Recursos Humanos de Saúde (Abril 2014). Neste fórum, entre outros elementos, foi feita a avaliação dos perfis de formação permanente dos profissionais de saúde e a identificação das áreas para a melhoria da qualidade dos programas de formação.

Os recursos humanos de enfermagem não constituem excepção no que tange ao diagnóstico traçado, pelo que são neces-

sárias medidas específicas para a qualificação destes profissionais, sejam eles trabalhadores do Estado ou de entidades privadas. É também importante a criação de mecanismos de coordenação entre as atividades de formação permanente dinamizadas pelos serviços públicos e pelos serviços privados, bem como a definição de termos de referência claros sobre os processos e programas formativos. Existem já alguns instrumentos desenvolvidos neste sentido - o Regulamento e o Manual da Formação Permanente em Saúde, elaborados pela Direção Nacional de Recursos Humanos (DNRH) do MINSA -, mas é imperativo reforçar e avaliar a aplicação das orientações destes instrumentos, aprofundando a reflexão em torno do processo de validação e acreditação das iniciativas de formação permanente dinamizadas pelos diferentes agentes. É igualmente importante a harmonização de critérios técnico-pedagógicos nas acções de formação permanente, nomeadamente no que respeita aos planos de formação e aos meios/recursos de ensino utilizados nestas acções - cuja qualidade é necessário garantir e promover, em termos científicos e didácticos.

O trabalho desenvolvido ao longo do Projeto FORVIDA - Formação para a Vida, entre o MINSA, a Comissão Episcopal da Saúde da Igreja Católica, a Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, a Caritas de Angola e a Fundação Fé e Cooperação, tem sido positivo a vários níveis, nomeadamente na implementação de processos de colaboração na gestão de formação. Um dos resultados deste trabalho conjunto é o actual manual, o *Formação para a Vida: Manual de Apoio à Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil para Enfermeiros e Parteiras*.

O MINSA valida e certifica os conteúdos deste manual, uma vez que: 1) as actividades do projeto FORVIDA foram alvo de negociação e formalização protocolar entre as partes no início da intervenção; 2) os planos de formação foram concebidos de acordo com os termos definidos no manual de formação permanente em uso pela DNRH; 3) o MINSA considera que os conteúdos respeitam as boas práticas internacionais e os protocolos nacionais de saúde em vigor; 4) os meios de ensino de cada seminário de formação, que deram origem aos conteúdos do manual, foram analisados e aprovados previamente pelo ponto focal do MINSA, que também participou na sua revisão ao longo do processo de edição do manual.

O MINSA acredita que este instrumento será de grande utilidade para a formação permanente de enfermeiros e parteiras, lançando desde já o desafio de que os técnicos continuem a investir-se em processos de aprendizagem e superação, tornando-se melhores profissionais, mais capazes para servir as populações com competência e de forma humanizada.

Fernanda Cardoso, Enfermeira e Consultora do Ministro da
Saúde de Angola para a área da enfermagem

Introdução

É um enorme desafio, em qualquer parte do Mundo, construir um manual de apoio à assistência materno-infantil. E é-o, ainda mais, num país com a diversidade geográfica e assistencial, como é Angola.

De facto, no imenso espaço do território angolano, coexistem realidades muito diversas. Apesar dos avanços significativos dos últimos anos, o acesso aos cuidados de saúde continua a ser difícil e exige, de agentes de saúde e de responsáveis estatais, um permanente esforço para proporcionar condições mínimas que, não obstante serem reconhecidas como elementares, não são, no entanto, ainda, universais.

Uma realidade é, no entanto, de destacar: a genuína humanidade e dedicação dos profissionais de saúde que descobrem, mesmo em ambientes recônditos, estratégias para fazer o que a simples formação técnica não alcança. Esta é a riqueza do Ser Humano, ir sempre além dos limites, exceder-se no zelo e empenhar-se em servir as populações, sempre tão carenciadas de saúde.

É neste contexto que o Projecto FORVIDA enquadra a sua oportunidade, na potencialização dos recursos mais valiosos de um Povo, a sua *Gente*, e em matéria de saúde materno-infantil, os Enfermeiros e Parteiras que trabalham nos diferentes Centros de Assistência e nas Comunidades, espalhados pelo País.

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM 4 e ODM 5) são uma matriz determinante para a organização das actividades de formação oportunamente levadas a cabo. Assim se compreende a importância atribuída aos materiais pedagógicos que são a fonte deste manual, e que, para além

de auxiliares de formação, são recursos estratégicos para que na prática dos cuidados de saúde e na prática da educação permanente dos enfermeiros e parteiras, complementem o esforço humano desenvolvido.

Cuidar de pessoas, em particular nos ambientes mais carenciados, exige vontade, determinação, mas, também, qualificação técnica e científica.

O presente Manual de Apoio à Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil para Enfermeiros e Parteiras: Formação para a Vida, resulta de uma opção pedagógica essencial: «tornar acessíveis, conteúdos técnico científicos complexos». Esta opção justifica-se porque queremos ser eficazes nos propósitos, mas queremos, simultaneamente realçar a insubstituível realidade dos agentes de saúde.

O manual está assim, organizado em função dos programas de formação levados a cabo, ao longo de dois anos, nas províncias de Benguela, Bié, Huambo e Luanda. Está organizado em função dos assuntos que considerámos mais decisivos para a formação permanente, independentemente da natureza profissional de cada agente.

A abordagem dos assuntos, contempla uma preocupação de simplificação na linguagem, bem como de aplicabilidade no dia-a-dia da prestação de cuidados. Assim, revisitámos os princípios básicos de anatomia e fisiologia da reprodução; a vigilância da gravidez e a organização dos serviços de saúde na comunidade. Detivemo-nos no Parto, nas suas definições e conceitos, no tempo de Puerpério imediato e tardio e no Partograma, enquanto instrumento técnico. Tendo como pre-

ocupação o bem-estar de mãe e filho abordámos questões relacionadas com a assistência ao Recém-Nascido no Parto, ao controlo dos riscos maternos (particularmente as hemorragias e as infeções no puerpério) e a vigilância de saúde na criança ao longo do seu desenvolvimento.

Terminámos com a integração das questões do VIH/Sida ao longo da gravidez e no pós-parto. Integrámos, aí, as diretivas angolanas e internacionais em matéria de prevenção e tratamento.

Estamos assim perante um instrumento de trabalho; um recurso didáctico e científico que pode ser usado em diferentes contextos. Não é uma obra acabada.

De realçar, em todos os passos, o envolvimento das autoridades angolanas, nomeadamente do Ministério da Saúde de Angola (MINSa) e da Direção Nacional de Saúde Pública (DNSP), os quais validaram os materiais didático-pedagógicos utilizados nas sessões formativas, mas também os conteúdos aqui apresentados.

Estamos perante a concretização de um projecto. Consideramos, humildemente, ter produzido um reforço na segurança que todos os Enfermeiros e Parteiras buscam para a sua actividade quotidiana de Saúde Materno-Infantil.

João Paulo Nunes

Diretor da Escola Superior de Enfermagem
S. Francisco das Misericórdias